

## Construção Coletiva de Propostas para as Políticas do Ensino Médio

### Iº Encontro da Região Sudeste

#### Juventudes: modos de vida, condições, expectativas, projetos de vida e ações



Foto 1: participantes Iº seminário da Região Sudeste

### A iniciativa

Esta iniciativa tem por objetivo coordenar a construção coletiva de uma proposta para as políticas públicas de ensino médio, envolvendo diversas organizações representativas dos agentes envolvidos e alinhadas em torno de princípios comuns, sensíveis aos temas da inclusão, democracia, contemporaneidade e transformação.

São grandes os limites do atual modelo de ensino frente às necessidades de nossas (os) jovens, mas a intensa discussão da reforma deste segmento tem oferecido pouco espaço para a construção coletiva de propostas alternativas que possam unificar os diversos agentes envolvidos.

A despeito do fracasso desse modelo, há escolas e outras instituições com práticas inclusivas, democráticas e transformadoras, que apoiam estudantes a se qualificar academicamente e mostrar sua capacidade de gerar mudanças no seu contexto, o que fortalece o engajamento em sua própria formação. São práticas que se fazem pela mobilização de seus professores, gestores, estudantes, famílias e comunidades.

A Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), a Ashoka e a Campanha Nacional pelo Direito à Educação estão empenhadas em favorecer as organizações na definição de propostas para as políticas de ensino médio, baseadas em princípios comuns: inclusão, democracia e contemporaneidade. A iniciativa conta com o patrocínio do Instituto Unibanco, da Fundação Santillana e com o apoio do Instituto Alana.

Estão sendo realizadas séries de encontros por região do país, com participação presencial e virtual, para apresentação de propostas de políticas para o ensino médio e busca de convergências. Os materiais produzidos pelas organizações participantes, bem como o registro dos encontros, estarão disponíveis em portal eletrônico da iniciativa (irá ao ar em breve) e nos de instituições parceiras, de modo a difundir amplamente a iniciativa. O processo deverá gerar um documento final em torno do qual se possa estabelecer uma interlocução produtiva com autoridades do poder público.

### 1º Seminário da Região Sudeste

Em 20 de outubro de 2018, ocorreu o primeiro seminário da iniciativa, no auditório da Faculdade de Educação da USP. O tema foi *Juventudes: modos de vida, condições, expectativas, projetos de vida e ações*, abordado a partir das experiências trazidas por participantes de diferentes contextos e modos de vida. O encontro contou com 47 pessoas de 25 organizações do país<sup>11</sup>, reunidas em torno dos princípios da iniciativa. Além destas, outras 87 pessoas se inscreveram e, embora não tenham podido participar deste primeiro encontro, solicitaram ser informadas sobre o andamento da iniciativa para participar dos próximos. Representantes de universidades, de escolas, instituições educacionais e coletivos de jovens com propostas inovadoras apresentaram suas experiências, propuseram e discutiram propostas de políticas para o ensino médio. Ao final, aprovaram um conjunto de propostas e fizeram recomendações para o encaminhamento da iniciativa. As propostas validadas têm como objetivo central o favorecimento da participação dos jovens nas políticas de ensino médio.

O seminário ocorreu entre as 9 e as 17 horas. O período matutino foi destinado à mostra de experiências, cujo objetivo foi ampliar o repertório de participantes quanto às diversas possibilidades de organização do ensino médio. A mostra contou com a participação de estudantes, educadores e gestores das seguintes organizações: Escola Projeto Âncora (SP),

<sup>11</sup> São elas: Ação Educativa, Ashoka, Cieja Campo Limpo, Colégio Viver, Embaixadores de Minas, Escola da Serra, Escola Lumiär, Escola Paulista, Escola Teia Multicultural, Federação das Escolas Waldorf do Brasil, Feusp, Fundação Santillana, IFPR câmpus Jacarezinho, Instituto Singularidades, Instituto Unibanco, Instituto Vem Saber, Lute Pela Paz, Oficina Escola de Artes Granada, Plano de Menina, Politize, Porvir, Projeto Âncora, Scuola Italiana Eugenio Montale, Uerj e UFC – Eideia.

Oficina Escola de Arte Granada (RJ), Colégio Viver (SP), Escola da Serra (MG), Plano de Menina (SP) e Cieja-Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos Campo Limpo (SP).



Foto 2: Da esquerda para direita, Clara Machline e Mariana Santino (Projeto Âncora)



Foto 3: Julia Grillo (Oficina Escola de Arte Granada)



Foto 4: Da esquerda para direita, Rodrigo Noffs, Thais Ribeiro, Maria Amélia Cupertino, Bruno Proença e Elisa Andrade Olores (Colégio Viver)



Foto 5: Sérgio Godinho (Escola da Serra)



Foto 6: Amanda Guimarães (Plano de Menina)



Foto 7: Eda Luiz e Juan Araújo (Cieja Campo Limpo)

Também se apresentaram os representantes das instituições que coordenarão esta iniciativa nas regiões Sul e Nordeste, respectivamente o IFPR-Instituto Federal de Educação do Paraná câmpus Jacarezinho e a Eideia-Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica, da Universidade Federal do Ceará.



Foto 8: Tereza Cristina de Lima (UFC - Eideia) e David Silva (IFPR câmpus Jacarezinho)

Vale ressaltar alguns pontos em comum nas experiências. Jovens do Projeto Âncora e do Colégio Viver concordaram que o ensino médio deveria, tal como ocorre em suas escolas, apoiar seus projetos pessoais de vida e, sobretudo, basear suas ações na participação efetiva dos estudantes na definição e planejamento das atividades. Sérgio Godinho, diretor da Escola da Serra, afirmou que sua escola organiza o currículo por projetos, com o objetivo de garantir e subsidiar as escolhas de estudantes. Julia Grillo, da Oficina Escola de Arte Granada, sustentou a importância da arte na vida de jovens e sugeriu que as políticas de ensino médio deveriam dar mais importância às artes e às narrativas. Amanda Guimarães, do Plano de Menina, em um discurso poético e sensível, contou um pouco de suas práticas como jovem transformadora que ajuda a mobilizar milhares de outras jovens, por várias regiões do país, apoiando-as e orientando na continuidade dos estudos. Eda Luiz, ex-diretora do Cieja Campo Limpo, afirmou a importância da escuta para uma política de ensino médio realmente democrática, inclusiva e contemporânea. Eda também mostrou a potência transformadora de uma escola inclusiva em uma região extremamente vulnerável e excluída da cidade de São Paulo, que já foi considerada a mais violenta do mundo. Juan Pereira de Araújo, jovem estudante, declarou que o Cieja, para ele, é uma casa, um lugar tranquilo, refúgio para a crueldade da vida “lá fora”. Por fim, David Silva (IFPR câmpus Jacarezinho) e Tereza Cristina Batista de Lima (Eideia) situaram o programa Escolas Transformadoras e compartilharam as experiências propiciadas por suas instituições.

Nas semanas que antecederam o encontro, participantes submeteram propostas, segmentadas em três subtemas: *a participação dos jovens no processo de construção das políticas de educação; estratégias curriculares para a elaboração de projetos de vida; estratégias curriculares para o engajamento de estudantes em ações coletivas*. A Comissão Coordenadora da iniciativa recebeu, analisou, sistematizou e, no total, oito propostas respeitavam as normas exigidas e foram amplamente discutidas durante o primeiro encontro.

Inspiradas pelas experiências da manhã, à tarde as pessoas participantes foram divididas em três grupos, conforme interesses pessoais em relação aos três subtemas. Nos grupos, discutiram as propostas e encontraram convergências e lacunas, a partir de um diálogo produtivo e propositivo. Jovens que expuseram suas experiências na parte da manhã também participaram da discussão de propostas na parte da tarde. Na plenária final, as pessoas dos três grupos expuseram brevemente os resultados dos seus trabalhos e coletivamente validaram as propostas e sugeriram encaminhamentos para a iniciativa.

## Eixos temáticos

### A) Eixo: Estratégias curriculares para o engajamento dos estudantes em ações coletivas



Foto 9: Grupo de trabalho "Estratégias curriculares para o engajamento de estudantes em ações coletivas"

### Propostas apresentadas e debatidas:

#### 1. Kelly – Redes da Maré (Rio de Janeiro/RJ)

Espaço semanal com uma média de 2h de duração com o objetivo de oferecer "formação em cidadania", onde, através de variadas estratégias, os estudantes possam desenvolver seu potencial crítico e ampliar seu capital simbólico, desenvolvendo a consciência social e política (apartidária) dos alunos. Para tanto são realizadas oficinas, debates e demais atividades com foco em temas ou questões, atuais ou considerados relevantes, estruturantes, fundamentais para a produção de

atitudes questionadoras face aos problemas, conflitos, segregações e dilemas que caracterizam o cotidiano dos jovens. Um exemplo de atividade seria o Mapa Afetivo: desenhar um mapa da sua comunidade destacando pontos positivos, negativos, que demandam atenção, de não acesso, de artes/educação/cultura e debater sobre o porquê de assim os ter classificado e o que o estudante gostaria e/ou poderia mudar.

## 2. Brenda Maia – Embaixadores de Minas (Belo Horizonte/MG)

NEST - Ninho de Empreendedores Sociais Transformadores é um programa dos Embaixadores de Minas, ONG focada em desenvolver estudantes como agentes de transformação em suas escolas afim de solucionar problemas através da ação coletiva.

## 3. Helena Singer – Ashoka (São Paulo/SP)

Para que a escola apoie o estudante no seu engajamento em ações coletivas, o que pode apoiar também o processo de construção de seu projeto de vida, é preciso que o projeto pedagógico da unidade escolar a reconheça como agente de transformação social e que a sua estrutura curricular seja nucleada por projetos. Quando a escola se reconhece como agente de transformação social, ela engaja sua equipe e seus estudantes em pesquisas sobre o contexto social em que está inserida e cria, em parceria com agentes locais, projetos que transformam a sua realidade. A estrutura curricular por projetos confere as necessárias flexibilidade e transversalidade do conhecimento para que isso aconteça. As políticas públicas, sobretudo a Base Nacional Comum Curricular, precisam prever e valorizar essa possibilidade.

### Convergências entre as propostas

**Estratégias curriculares:** por projeto (Helena e Brenda), oficinas e debates (Kelly). Reconhecimento do caráter pedagógico dos projetos, oficinas e debates realizados em parceria com agentes externos à escola. Valorização de conhecimentos/aprendizagens/competências não disciplinares: cidadania (Kelly), empreendedorismo e habilidades socioemocionais (Brenda), ideiação e realização de projetos, conhecimento transversal (Helena).

**Avaliação da aprendizagem:** pelo estudante e tutor, com base em planos individuais e pelo grupo (Brenda) e que se refira aos conhecimentos/aprendizagens/competências não disciplinares (Helena)

**Gestão:** A gestão escolar deve garantir as condições para as referidas estratégias curriculares – orçamento, parcerias e outras (Helena e Brenda). Esta gestão deve ser horizontal, valorizando todos os que participam do cotidiano escolar (Kelly)

**Outras modalidades:** As propostas são válidas para todas as modalidades de ensino médio

**Formação docente:** Os docentes precisam ter formação adequada para as estratégias curriculares propostas: trabalho por projeto, abordagens interdisciplinares e transversais do conhecimento (Helena), moderação de encontros com valorização da diversidade, cuidados em relação a evitar atitudes ofensivas (Kelly), protagonismo (Brenda).

**Condições de trabalho:** Os professores precisam ter tempo para o trabalho coletivo interdisciplinar e para o estabelecimento de parcerias na comunidade (Helena). A contratação dos professores das redes de ensino precisa garantir condições para a criação de vínculos com os estudantes e o território (Kelly).

**Infraestrutura:** Os ambientes das unidades escolares devem favorecer o trabalho em equipe (Helena). Os estudantes devem ter possibilidade de promover mudanças na infraestrutura da escola, seguindo o plano estrutural. (Brenda)

### **Divergências entre as propostas**

**Carga horária:** os projetos, oficinas e debates devem ser feitos no horário regular de ensino (Helena e Kelly) ou na jornada expandida (Brenda).

### **Lacunas**

Quem deve ser responsável pela formação inicial e continuada dos docentes em relação aos aspectos assinalados: instituições de nível superior? Secretarias de educação? Organizações da sociedade civil de interesse público?

Quem deve ser responsável pelo financiamento disso?

### **Propostas reelaboradas pelo grupo de trabalho e aprovadas na assembleia final:**

1. As jornadas de trabalho dos professores precisam oferecer condições para:
  - 1.1 Fazerem articulações na comunidade
  - 1.2 Todos participarem do trabalho coletivo
  - 1.3 Dedicarem-se em tempo integral a uma escola
2. As políticas de formação continuada devem prever formatos e estrutura para:
  - 2.1 Que as equipes escolares (professores, funcionários e gestores) de todas as redes e níveis de ensino da mesma região compartilhem experiências e aprendizagens.
  - 2.2 Que os professores com experiência no trabalho por projetos e no engajamento dos estudantes em ações coletivas, cidadania, e projetos sejam formadores de outros professores da rede.
  - 2.3 Residência pedagógica em escolas reconhecidas institucionalmente por promover o engajamento dos estudantes em ações coletivas, a cidadania, e o trabalho por projetos.



- 2.4 Co-gestão entre instituições de nível superior, organizações da sociedade civil de interesse público e secretarias de educação para a formação continuada de professores em relação ao engajamento dos estudantes em ações coletivas, cidadania e trabalho por projetos.
3. As políticas relativas à contratação e gestão da carreira das equipes escolares devem prever e priorizar:
    - 3.1 A permanência dos profissionais nas escolas e sua identificação com seus projetos político-pedagógicos.
    - 3.2 O local de residência dos profissionais e sua integração com as comunidades em que estão inseridas.
  4. As políticas curriculares devem prever:
    - 4.1 A participação ativa dos estudantes no planejamento pedagógico
    - 4.2 A estrutura dos currículos por projetos.
  5. A territorialização das políticas deve prever a criação de fóruns locais que incluem todas as escolas, suas equipes, estudantes e famílias.
  6. As políticas de avaliação da aprendizagem e ingresso no ensino superior devem incluir outras experiências, como projetos desenvolvidos na comunidade, participação em ações coletivas, cuidados com o coletivo escolar.

## **B) Eixo: Sobre a participação dos jovens no processo de construção das políticas de educação**



*Foto 10: Grupo de trabalho “Sobre a participação dos jovens no processo construção das políticas de educação”*

### **Propostas apresentadas e debatidas:**

#### **1. Sueli de Lima Moreira – Uerj (São Gonçalo/RJ)**

Universidades Estaduais trabalhando em parceria com escolas em projetos de ensino, pesquisa e extensão voltadas para os desafios da cultura democrática na educação pública.

## 2. Elie Ghanem – USP (São Paulo/SP)

Criar um programa federal de financiamento de projetos formulados por grupos de estudantes, que contem com apoio de profissionais da escola e assessoria especializada visando ao engajamento em ações coletivas, na construção de projetos de vida e de políticas. Os recursos do programa serão empregados em transporte, alimentação, hospedagem, fontes de informação e comunicação. Será feita adequação das jornadas para que docentes possam acompanhar estudantes em excursões e viagens e contratação eventual de profissionais para as demais atividades regulares da escola de modo a viabilizar a dedicação de docentes às ações envolvidas nos projetos.

### Convergências entre as propostas

**Políticas curriculares:** Pesquisas coletivas entre escolas e universidades públicas na elaboração e realização de projetos pedagógicos democráticos, inclusivos, integrados a seus contextos socioculturais (Sueli). Cada escola deverá organizar a distribuição do período letivo para atividades do programa em aulas das diferentes disciplinas (Elie).

**Políticas de avaliação:** As políticas de avaliação e formação docente devem ser reconstruídas através da participação direta das comunidades educadoras (estudantes, professores, gestores e líderes comunitários) em espaços democráticos voltados para a inovação, fortalecimento da cultura democrática e combate às desigualdades (Sueli). O objeto da avaliação escolar deverá deixar de ser “o aluno” passando-se a julgar as ações elaboradas ou realizadas nos projetos dos grupos de estudantes. O sujeito da avaliação deverá ser prioritariamente o próprio grupo de estudantes, bem como profissionais que lhes deem apoio e eventuais outras pessoas beneficiárias, tais como familiares e moradoras da vizinhança (Elie)

**Formação da equipe escolar:** Valorização da Carreira Docente através de orçamento, mas também do desenvolvimento de políticas articuladas entre as Universidades e as escolas do Ensino Médio. Estas políticas devem ser elaboradas a partir da articulação entre a formação inicial, a continuada e os ambientes de trabalho; promovendo a formação de professores através da valorização da escola como espaço de pesquisa e formação. (Sueli).

Outras modalidades: Ambas as propostas não têm implicações específicas para as modalidades. Uma das propostas (Elie) abrange todas.

### **Divergências entre as propostas**

**Políticas de formação:** Promover o trabalho articulado entre escolas e universidades através da instauração de um espaço de pesquisa comum, investigando as condições para a cultura democrática nas escolas e universidades formadoras de professores. (Sueli). Deverão contemplar constantemente o aprendizado da participação cidadã em ações coletivas, o conhecimento e a formulação de políticas dos variados setores governamentais e a identificação de características, gostos e aspirações de jovens para a construção de projetos de vida, além de modos de tomar decisões na gestão dos estabelecimentos e das redes escolares. (Elie)

O programa deverá abranger também escolas de formação técnica e profissional. (Elie)

**Gestão escolar e de redes:** Dada modificação do objeto e do sujeito da avaliação, a gestão de cada estabelecimento educacional e das redes escolares deverá contar com o abastecimento de informação sistemática sobre projeto pedagógico da escola, ações previstas e realizadas, recursos orçamentários e programas dos mais variados setores de políticas públicas, assim como a criação de tempos da jornada escolar para sua apreciação e deliberação, contando com debates públicos, reuniões (não apenas de conselhos de escolas) e assembleias, para os quais as atividades escolares reúnam e produzam conhecimentos. (Elie)

### **Lacunas**

**Carga horária:** (Sueli) Em que parte da jornada escolar docentes e estudantes realizarão atividades juntamente com pessoas da universidade?

**Condições de trabalho:** (Sueli) Não é preciso haver pessoal e tempo remunerado para escola e universidade se abrirem “para a participação de outros saberes que não os legitimados por estas instituições”?

### **Propostas reelaboradas pelo grupo de trabalho e aprovadas na assembleia final:**

1. As universidades públicas devem trabalhar em parceria com escolas em projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados para os desafios da cultura democrática na educação pública.
2. Criar programas em nível federal, estadual e municipal de financiamento de projetos formulados por grupos de estudantes, que contem com apoio de profissionais da escola e assessoria especializada visando ao engajamento em ações coletivas, na construção de projetos de vida e de políticas. Deverão contemplar constantemente o aprendizado da participação cidadã em ações coletivas, o conhecimento e a formulação de políticas dos variados setores governamentais e a identificação de características, gostos e aspirações de jovens para a construção de projetos de vida, além de modos de tomar decisões na

gestão dos estabelecimentos e das redes escolares. Os recursos do programa serão empregados em transporte, alimentação, hospedagem, fontes de informação e comunicação. Será feita adequação das jornadas para que docentes possam acompanhar estudantes em atividades fora do espaço escolar, inclusive viagens, e contratação eventual de profissionais para as demais atividades regulares da escola de modo a viabilizar a dedicação de docentes às ações envolvidas nos projetos.

3. A Carreira Docente deverá ser valorizada através de orçamento, mas também do desenvolvimento de políticas que integrem as Universidades e as escolas do Ensino Médio, visando a articulação entre a formação inicial, a continuada e os ambientes de trabalho e o reconhecimento da escola como espaço de pesquisa e formação.
4. As políticas de avaliação e formação docente devem ser reconstruídas através da participação direta das comunidades educadoras (estudantes, professores, gestores e líderes comunitários) em espaços democráticos voltados para a inovação, fortalecimento da cultura democrática e combate às desigualdades.
5. O objeto da avaliação escolar deverá deixar de ser o desempenho do estudante para abranger as ações elaboradas ou realizadas nos projetos dos grupos de estudantes. O sujeito da avaliação deverá ser prioritariamente o próprio grupo de estudantes, bem como profissionais que lhes deem apoio e eventuais outras pessoas beneficiárias, tais como familiares e moradores da vizinhança.
6. A gestão de cada estabelecimento educacional e das redes escolares deverá contar com o abastecimento sistemático de informações sobre projeto pedagógico da escola, ações previstas e realizadas, recursos orçamentários e programas dos mais variados setores de políticas públicas, assim como a criação de tempos da jornada escolar para sua apreciação e deliberação, contando com debates públicos, reuniões (não apenas de conselhos de escolas) e assembleias, para os quais as atividades escolares reúnam e produzam conhecimentos.

### **C) Eixo: Estratégias curriculares para a elaboração de projetos de vida**

#### **Propostas apresentadas e debatidas:**

##### **1. Ana Luisa Gonçalves – Colégio Viver (Cotia/SP)**

Os alunos podem escolher sua própria trajetória escolar, levando em conta suas prioridades e interesses. O estudo pode ser feito de diferentes maneiras, seja por unidades didáticas em momentos individuais, grupos de estudos, aulas sobre o assunto, encontro individual com o professor para tirar dúvidas e ser avaliado, entre outros. Para isso, há uma flexibilização no

currículo, que garante espaços livres na rotina para o aluno estudar de forma autônoma e buscar seus interesses.

## 2. Julia Goldman de Queiroz Grillo – Oficina Escola de Arte Granada (Nova Friburgo/ RJ)

Propomos aqui uma valorização dos contos tradicionais da cultura popular, do Brasil e de outras partes do mundo, como um potente recurso para a aprendizagem. Trata-se de um material que pode levar à reflexão sobre temas que dizem respeito à vida de todos nós, e que nos apresentam estratégias para enfrentar as mais diferentes situações. Neste trabalho, a exploração e vivência dessas histórias se dá por meio de linguagens artísticas integradas, processo que leva a uma apropriação da história na vida de cada um. Propomos esse caminho de experimentação de arte integrada com a filosofia das histórias da tradição oral como uma estratégia para a elaboração de projetos de vida de jovens estudantes; a culminância da proposta é a criação de uma narrativa, individualmente, por cada estudante, com um mapa de tesouro, no qual há dificuldades a serem enfrentadas e facilidades, ou recursos, que nos ajudam a atravessá-las.

## 3. Celia Regina Rossi – Unesp (Rio Claro/SP)

Educação em sexualidade, gênero e diversidades como um projeto de futuro.

### Convergências entre as propostas

**Mudanças curriculares:** flexibilização no currículo com aulas livres para estudo autônomo dos alunos (Ana); tempo maior dedicado às aulas de arte (Julia); inserção de sexualidade como tema transversal em todas as disciplinas (Célia).

**Processo de autoconhecimento:** estudo e pesquisa de assuntos de interesse do aluno (Ana); construção de narrativas a partir das histórias de vida (Julia).

Possibilidade de disciplinas optativas (Ana e Julia).

**Formação de professores:** cursos de formação continuada para contadores de histórias (Julia); formação inicial e continuada em educação em sexualidade (Célia).

**Outras modalidades:** são incorporadas pelas propostas (Ana, Julia e Célia).

### Divergências entre as propostas

**Trajetórias escolares:** podem ser escolhidas pelos estudantes (Ana); as demais propostas não apresentam essa ideia.

**Avaliação:** autoavaliação e no momento em que aluno se sente pronto (Ana); avaliação de habilidades de leitura e compreensão textual, expressão oral e escrita (Julia).

**Infraestrutura:** espaços destinados ao estudo individual (Ana); materiais adequados para instalação do programa (livros, material de apoio etc) (Célia).

### Lacunas

**Mudanças curriculares:** como organizar o currículo em disciplinas obrigatórias e optativas? As aulas obrigatórias estariam de acordo com a Base Nacional Comum Curricular? Qual carga horária seria destinada aos estudos individuais?

**Avaliação:** aluno define o momento de ser avaliado. Como isso poderia ser garantido (ou não ser bloqueado) nas políticas de avaliação de aprendizagem (hoje, o Enem)?

**Formação técnica e profissional:** proposta pode impactar o processo de escolha profissional. Isso implica que a proposta deva ser ofertada também na formação técnica e profissional?

**Políticas para a formação dos profissionais:** como formar os professores para as propostas indicadas? Organizações da sociedade civil de interesse público poderiam ser qualificadas para oferecer formação inicial aos profissionais da educação? Isso implicaria possibilidade de financiamento público para isso? Como seria regulamentado?

**Outros:** Como construir modos de vida afetiva? Ou como promover uma formação ética, em que os projetos de vida ultrapassem as necessidades e interesses individuais chegando ao compromisso social e à cidadania?

**Gestão:** Como a gestão escolar ou das redes de ensino podem se mobilizar para criar espaços destinados à construção de projetos de vida?

**Financiamento:** Qual o impacto da criação desses espaços nas políticas de financiamento do ensino médio?

**Infraestrutura:** Como a infraestrutura escolar e, em especial, o uso das tecnologias, devem ser modificados ou implementados para favorecer as propostas apresentadas?

### **Propostas reelaboradas pelo grupo de trabalho e aprovadas na assembleia final:**

1. Promover um espaço no currículo para proporcionar experiências a partir de diferentes abordagens (artes, narrativas, sensibilização, práticas corporais), que qualifiquem trajetórias pessoais, o autoconhecimento, a valorização de si e dos outros e a responsabilidade pelo mundo.
2. Proporcionar ao estudante a escolha de trilhas curriculares, de acordo com a base curricular, alimentada pelos projetos de vida e mediadas por tutor, que o ampare em suas escolhas.
3. Trilhas curriculares organizadas por projetos.
4. Possibilitar ao estudante a investigação e a vivência de outras realidades.

5. Formação inicial e continuada dos professores: conhecer os jovens, ter autoconhecimento, reconhecer o outro e seu papel no mundo.



Foto 11: Viviane Potenza apresenta propostas do grupo de trabalho Estratégias Curriculares para elaboração de projetos de vida à assembleia geral

### Próximos passos

- A) Criação de um grupo virtual de comunicação, uma das opções é um grupo de WhatsApp.
- B) Criação de um portal eletrônico para divulgação da iniciativa, compartilhamento de documentos legais e normativos que ofereçam subsídios para propostas e manutenção de um espaço para a elaboração coletiva.
- C) Elaboração da perspectiva sobre o ensino médio brasileiro que norteia a iniciativa.
- D) Problematização do conceito de competências, referência em várias das propostas apresentadas.
- E) Acompanhamento dos seminários das outras quatro grandes regiões do país e integração de seus resultados aos espaços virtuais colaborativos e à documentação geral da iniciativa.

### Próximos seminários da Região Sudeste

- 23/02/2019 - Ensino médio no contexto de reformas
- 30/03/2019 - Perspectivas curriculares no ensino médio
- 04/05/2019 - Responsabilidades da sociedade com as juventudes
- 15/6/2019- Ensino médio e gestão da educação

## Comissão Responsável pela organização do Seminário

### Feusp

Elie Ghanem (Sociologia da Educação) – coordenação geral  
Bruno Bontempi (Chefe do Departamento de História da educação)  
Viviane Potenza Guimarães Pinheiro (Psicologia da Educação)  
Carlota Josefina Cardoso Malta dos Reis Boto (História da Educação)

### Ashoka

Douglas Ladislau dos Santos – coordenação executiva  
Helena Singer (Estratégia de Juventude América Latina)  
Antônio Sagrado Lovato (Escolas Transformadoras)

### Campanha Nacional pelo Direito à Educação

Andressa Pellanda (Coordenação Geral)  
Roberto Catelli (Comitê Diretivo)  
Maria Lúcia Costa Pedro

**Fotógrafa:** Bruna Marques de Souza Ladislau

Realização



Patrocínio



Fundação  
Santillana

Apoio



ESCOLAS  
TRANSFORMADORAS



## Anexo - Pessoas que participaram

Nome	Telefone	E-mail	Instituição
Amanda Guimarães	11 977346067	<a href="mailto:rodrigues.amandaa17@gmail.com">rodrigues.amandaa17@gmail.com</a>	Plano de Menina
Ana Luisa Gonçalves	(11) 4616-5175	<a href="mailto:ana.luisa@colegioviver.com.br">ana.luisa@colegioviver.com.br</a>	Colégio Viver
André Lázaro	(21) 99966-6800	<a href="mailto:afigueiredo@fundacaosantillana.org.br">afigueiredo@fundacaosantillana.org.br</a>	Fundação Santillana
André Lobo	21 986488409	<a href="mailto:andre@lutapelapaz.org">andre@lutapelapaz.org</a>	Lute Pela Paz RJ
Aritaná Riboro	11 95760991	<a href="mailto:tanariboiro@teiamulticultural.com.br">tanariboiro@teiamulticultural.com.br</a>	Escola Teia Multicultural
Bárbara Lopes	11 31512333	<a href="mailto:barbara.lopes@acaoeducativa.org.br">barbara.lopes@acaoeducativa.org.br</a>	Ação Educativa
Brenda Maia	31 9978-2899	<a href="mailto:brendamaiaa@yahoo.com.br">brendamaiaa@yahoo.com.br</a>	Embaixadores de Minas
Bruno Bontempi		<a href="mailto:bontempi@usp.br">bontempi@usp.br</a>	Feusp
Bruno Proença	(11) 4616-5175	<a href="mailto:mamec58@gmail.com">mamec58@gmail.com</a>	Colegio Viver
Clara Machline	(11) 98248-9051	<a href="mailto:clara@projetoancora.org.br">clara@projetoancora.org.br</a>	Projeto Âncora
Cristiane Santos Barbosa	11 987950123	<a href="mailto:cristiane.sb@bol.com.br">cristiane.sb@bol.com.br</a>	Feusp
David Silva	43 9664-0755	<a href="mailto:david.silva@ifpr.edu.br">david.silva@ifpr.edu.br</a>	IFPR Jacarezinho
Diego Calegari Feldhaus		<a href="mailto:calegari@politize.com.br">calegari@politize.com.br</a>	Politize
Douglas Ladislau dos Santos	11 979744450	<a href="mailto:douglas.ladislau.santos@usp.br">douglas.ladislau.santos@usp.br</a>	Ashoka
Eda Luiz	11 98392-2985	<a href="mailto:edaluz@gmail.com">edaluz@gmail.com</a>	Cieja Campo Limpo
Elaine Cristina Feitoza	(11) 5880-1390	<a href="mailto:elacristy@terra.com.br">elacristy@terra.com.br</a>	Escola Paulista
Eleonardo Nunes	(11) 99245-3499 whats	<a href="mailto:eleonardo@institutovesaber.com">eleonardo@institutovesaber.com</a>	Instituto Vem Saber
Elie Ghanem	9-9219-9960	<a href="mailto:elie@usp.br">elie@usp.br</a>	Feusp
Elisa Andrade Olores	(11) 4616-5175	<a href="mailto:mamec58@gmail.com">mamec58@gmail.com</a>	Colegio Viver
Felipe de Souza	(11) 96578 3078	<a href="mailto:felipe.souza@institutounibanco.org.br">felipe.souza@institutounibanco.org.br</a>	Instituto Unibanco
Flávia Lucia C Guimarães	11 974426757	<a href="mailto:flavia.cerriguimaraes@gmail.com">flavia.cerriguimaraes@gmail.com</a>	Escola Paulista
Francisley da Silva Dias	(11) 97466-0560	<a href="mailto:sdfancisley@gmail.com">sdfancisley@gmail.com</a>	Escola Lumiar e Escola Teia Multicultural
Georgya Correa	(11) 99883-4771	<a href="mailto:georgyacorrea@teiamulticultural.com.br">georgyacorrea@teiamulticultural.com.br</a>	Escola Teia Multicultural
Helena Andrade Olores	(11) 4616-5175	<a href="mailto:mamec58@gmail.com">mamec58@gmail.com</a>	Colégio Viver
Helena Singer	11-9-7619-6549	<a href="mailto:hsinger@ashoka.org">hsinger@ashoka.org</a>	Ashoka
Ivi Belmonte Machado	(41) 98880-5514	<a href="mailto:ivimbachado@gmail.com">ivimbachado@gmail.com</a>	Programa de Pós Graduação - FEUSP
Juan Araújo	11 99862283		Cieja Campo Limpo
JULIA GOLDMAN DE QUEIROZ GRILLO	(21) 3251-1098	<a href="mailto:juliagoldgrillo@gmail.com">juliagoldgrillo@gmail.com</a>	Oficina Escola de Arte Granada
Larissa Alves		<a href="mailto:larissaalves@porvir.org">larissaalves@porvir.org</a>	Porvir
Leandro Evangelista Martins	(11) 97253-7793	<a href="mailto:lealhures@gmail.com">lealhures@gmail.com</a>	FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF DO BRASIL
Lucas Piacentini	11 966840007	<a href="mailto:lucspiacentini@teiamulticultural.com.br">lucspiacentini@teiamulticultural.com.br</a>	Escola Teia Multicultural
Maria Amelia Cupertino	(11) 3031-2988	<a href="mailto:mariaamelia@colegioviver.com.br">mariaamelia@colegioviver.com.br</a>	Colégio Viver
Maria Luisa Branco Soares	11 991262907	<a href="mailto:marialuisa.soares@yahoo.com.br">marialuisa.soares@yahoo.com.br</a>	Escola Teia Multicultural
Mariana Santino	(11) 99752-1862	<a href="mailto:mariana.santino07@gmail.com">mariana.santino07@gmail.com</a>	Projeto Âncora
Miguel Thompson	11 945130737	<a href="mailto:miguel@singularidades.com.br">miguel@singularidades.com.br</a>	Instituto Singularidades
Paula Renata Santos da Silva	11 954758125	<a href="mailto:paulinharenata10@gmail.com">paulinharenata10@gmail.com</a>	Cieja Campo Limpo
RACHEL OMOTO GABRIEL	(11) 97657-3012	<a href="mailto:rachelomoto@gmail.com">rachelomoto@gmail.com</a>	FEUSP
Renan Andrade Holanda	11 989401698	<a href="mailto:re.andradeholanda@gmail.com">re.andradeholanda@gmail.com</a>	USP
Rodrigo B. L. Noffs	11 41451678	<a href="mailto:rodrigonoffs@gmail.com">rodrigonoffs@gmail.com</a>	Colégio Viver
SANDRA MARIA FREIRE	(11) 99980-0323	<a href="mailto:freiresm@terra.com.br">freiresm@terra.com.br</a>	FEWB
Sérgio Godinho	(31) 98827-9046	<a href="mailto:diretoria@escoladaserra.com.br">diretoria@escoladaserra.com.br</a>	Escola da Serra.
Silvia Adrião	(11) 97637-3973	<a href="mailto:silvia.adriao@montale.com.br">silvia.adriao@montale.com.br</a>	Scuola Italiana Eugenio Montale
sueli Lima de lima moreira	(21) 99399-6686	<a href="mailto:limamoreirasueli@gmail.com">limamoreirasueli@gmail.com</a>	UERJ Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Taná Ribeiro			Escola Teia Multicultural
Tereza Cristina de Lima	85 8861-0808	<a href="mailto:tereza@eideia.ufc.br">tereza@eideia.ufc.br</a>	UFC - Prece
Thais Ribeiro	(11) 4616-5175	<a href="mailto:mamec58@gmail.com">mamec58@gmail.com</a>	Colegio Viver
Viviane Potenza Guimarães Pinheiro	9-9909-3506	<a href="mailto:vipinheiro@usp.br">vipinheiro@usp.br</a>	Feusp